

AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL — E A POLONIA —

O sr. Zaleski, chanceller polonez, em entrevista concedida a O JORNAL e ao "Diario de S. Paulo" recorda que o nosso paiz foi a primeira nação a reconhecer oficialmente a
— independencia da Polonia —

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

(Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo" á Allemanha, Polonia e Russia)

VARSOVIA, (Dezembro).

Durante o seculo e meio de oppressão estrangeira a Polonia soube construir e manter uma consideravel individualidade moral. A sua dependencia, longe de apagar a vitalidade que demonstrara no decorrer de sua historia transportou-a, ao contrario, para uma esphera ideal onde poderia encontrar amplos territorios á sua disposição. Os poetas e os sonhadores edificaram, de bom grado, vastos symbolos que serviam, ao menós, para distrair o povo no meio das miserias do tempo. A propria Polonia acabou por ser transformada em um symbolo,



Sr. August Zaleski

em uma especie de entidade espiritual insistentemente contraposta ao positivismo europeu ou á barbaria moscovita. Os mais realistas e até os mais imprudentes já se contentavam com esperar sem esperanças, segundo a celebre formula de alguns doutrinadores nacionaes.

As diversas insurreições politicas — a de 1863 e sobretudo a de 1830 — ainda eram largamente subsidiadas por esse idealismo. De qualquer modo, porém, ellas já manifestavam certo desejo irrealizavel de fugir a uma existencia puramente ideal e abstracta. O messianismo de Mickiewicz e dos românticos e o paraiso christão inventado por Krasinski, não eram alimento bastante para um povo desejoso de reconquistar seu logar no planeta.

Depois de inumeras vicissitudes a Polonia volta a adquirir, enfim, o direito de existir como entidade politica. O sentimento de sua extraordinaria vitalidade é mesmo a ficção mais seria e a mais preciosa que nos pode offerecer uma viagem a este paiz. Cracovia e Poznan não são apenas museus de antiguidades ou arquivos de glorias extinctas. A terra de João Sobieski deixou de ser um mytho para se mudar em uma realidade triumphante; mais do que isso em um elemento imprescindivel para a boa harmonia entre os povos. A agulha branca já pode pensar confiante em alguma esplendida supremacia.

acommodações de toda ordem, não se fez á custa de compromissos, mas graças á sua energia peculiar, á experiencia que lhe trouxeram alguns annos de carreira diplomatica no estrangeiro, e, mais do que tudo isso, a uma confiança inabalavel nos destinos de seu paiz.

Rompendo com uma velha tradição que promettia resurgir com o resurgimento do Estado polonez, o sr. Augusto Zaleski não se deixou alimentar por fantasias quasi sempre louvaveis, mas muitas vezes perniciosas, não cedeu ante as incitações de um idealismo cheio de glorias, mas tambem de perigos, como nos ensina a historia de seu paiz até o desastre da partilha. Assumindo o seu posto, o actual ministro dos Negocios Estrangeiros inaugurou, ao mesmo tempo, uma politica internacional continua e solida, fundada em uma noção bastante nitida das realidades e em uma comprehensão intelligente das necessidades de seu paiz.

Se é certo que nem sempre tem dado sua contribuição para algumas soluções conciliatorias de problemas que tocam de muito perto as relações internacionaes da Polonia — e é esse o grande crime que lhe imputam seus adversarios do exterior — é que não quiz comprometter por concessões a seu ver inaceitaveis os elementos basicos da integridade nacional. Outro em seu logar teria, talvez, prolongado até o limite critico essas contradicções internacionaes ou as teria supprimido mediante compromissos inadequados e detestaveis para a Polonia. Conservando-se na esphera do razoavel o sr. Zaleski espera e tende a resolver essas graves questões graças a uma politica de sábia conciliação, que não seja, naturalmente, de prejuizo para os interesses do paiz. No momento presente não consigo ver outro meio de satisfazer algumas das necessidades vitaes da patria de Joseph Pilsudski, sem transformal-a em uma ameaça para a paz continental.

O SR. ZALESKI E O BRASIL

O actual ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia não pensa que as boas relações entre dois paizes possam depender somente dos accordos politicos, mesmo os que decorrem de um perigo commum. Ou apenas de certa reciprocidade de interesses economicos que favoreça uma atmosfera de respeito mutuo e de cordialidade.

Sabe, por exemplo, que nunca faltou no Brasil, quem sympathizasse profundamente co ma causa da restauração da Polonia nos tempos da oppressão estrangeira, em particular durante as sublevações nacionaes. Acha, porém, que essas expansões, posto que estimaveis, devem ser levadas á conta das simples inclinações sentimentaes, que o povo polonez mereceu de todo o mundo e que exigem uma amplificação para se transformarem em um sentimento de verdadeira cordialidade.

— Um elemento mais ponderavel nesse sentido — accrescentou o sr. Zaleski — é o facto de ter sido o Brasil a primeira nação a reconhecer oficialmente a independen-

(Continua na 2ª pag.)

Os interessados na situação da Europa actual não podem, pois, depreciar a importancia do factor polonez no conjunto das relações entre os diversos Estados, nem a relevancia de seu papel na politica mundial. Já se tem dito muitas vezes e com excellentes motivos, que uma solução aceitavel do problema da paz geral ha de exigir a participação activa e permanente da Polonia. Essa consideração foi o que me levou, sobretudo a examinar directamente os aspectos possiveis e necessarios de tal participação. Mas para tanto, seria do mais vivo interesse, emquanto me achava em Varsovia, que me entretivesse com alguns dos responsaveis mais directos pela posição da Polonia entre as nações.

Esse proposito não era certo, dos mais facilmente praticaveis. Os estadistas polonezes são pouco accessiveis aos jornalistas e Pilsudski, por exemplo, gaba-se de não ter recebido nenhum homem de imprensa desde o seu golpe de Estado de 1926. E' verdade que não cheguei á ousadia de tentar demover o primeiro marechal de sua obstinacia perfeitamente justificavel e isso sobretudo porque s. ex. se encontra na Suissa, convalescendo de uma grippe. Minha pretensão não era, entretanto, muito mais modesta. Desejava de qualquer modo uma entrevista com um vulto representativo da actual politica exterior da Polonia.

AUGUSTO ZALESKI

Quando falei no nome do ministro de Estrangeiros houve quem sorrisse. O sr. Augusto Zaleski, mal chegado de Genebra e ainda cheio de affazeres, prohibira terminantemente que lhe falassem em entrevistas, pelo menos até principios do anno proximo.

Não me dei por vencido ante essa primeira recusa e depois de muito insistir, consegui finalmente do sr. Zaleski, que marcasse uma audiencia de meia hora no palacio da rua Wierzbowa, onde funciona o Ministerio das Relações Exteriores. Eu tinha, sobretudo, um vivo interesse em conhecer pessoalmente o homem a cuja sábia direcção deve a politica internacional da Polonia algumas victorias relevantes.

O sr. Augusto Zaleski assumiu o posto de ministro de Estrangeiros precisamente em 1926, um dos momentos mais difficeis da vida politica de seu paiz. Nada nos pôde dar uma idéa mais nitida de suas qualidades de diplomata e de homem de Estado, como o facto de se ter mantido até hoje em um cargo que, antes d'elle, nos poucos annos que succederam á restauração da Polonia, fôra occupado por nada menos de onze titulares! E o principal é que essa sua manutenção em um posto que exigia sacrificios e